

Paraná anuncia novo Hospital do Trabalhador em Cascavel

O investimento previsto para a obra será de R\$ 77 milhões

Divulgação/Sesa

O governador do Paraná, Ratinho Junior (PSD), anunciou na quinta-feira (9) a construção de um hospital público em Cascavel (PR), no Oeste do estado.

O Hospital do Trabalhador terá 124 leitos e receberá investimento aproximado de R\$ 77 milhões, conforme informações divulgadas pela Agência Estadual de Notícias (AEN). O projeto entra agora na fase de licitação, quando será escolhida a empresa responsável pela obra.

Do total previsto, cerca de R\$ 76 milhões serão repassados pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa-PR). A prefeitura de Cascavel participará com aproximadamente R\$ 1,5 milhão.

Os recursos serão aplicados na construção do prédio, implantação de setores assistenciais e aquisição de equipamentos.

O hospital terá atendimento 24 horas para urgência e emergência, além de consultas e cirurgias agendadas. A estrutura será organizada por áreas, como saúde da mulher, pediatria e especialidades médicas. A proposta é ordenar o fluxo de pacientes e reduzir o tempo de espera.

Entre os serviços previstos estão clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia.

Também haverá atendimentos em ortopedia, urologia e cirurgia vascular. A unidade contará ainda com maternidade para gestantes de risco habitual.

O projeto inclui serviços de



A unidade terá 124 leitos e capacidade de realizar, mensalmente, 1,2 mil cirurgias

apoio diagnóstico e terapêutico.

Ainda segundo a AEN, estão previstos um laboratório de análises clínicas, exames de imagem, como tomografia e ressonância magnética, além de procedimentos como endoscopia, eletrocardiograma e ecocardiograma.

A nova estrutura deve atender a macrorregião Oeste, especialmente os municípios da 10ª Regional de Saúde. A área reúne 25 cidades e tem uma população estimada em cerca de 576,8 mil habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Atualmente, muitos moradores se deslocam até Cascavel para buscar

atendimento especializado.

A rede existente no município conta com 1.271 leitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo 1.154 de enfermagem e 80 de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) geral. Parte dessas vagas foi criada durante a pandemia de Covid-19 e mantida em funcionamento. Há ainda leitos pediátricos, neonatais e de cuidados intermediários.

Segundo Ratinho Junior, a construção atende à demanda por ampliação da capacidade e melhor organização da rede.

A medida busca integrar a atenção básica, os serviços de urgência e a rede hospitalar.

Plano estadual

O projeto em Cascavel faz parte de um plano do governo estadual de expansão. Em 2026, foram anunciadas unidades em cidades como Bituruna, Foz do Iguaçu e Guaratuba.

Já no ano passado, duas unidades foram entregues, em Pinhais e Rio Branco do Sul, e outras seguem em construção em diferentes municípios. Além do hospital, o evento no município incluiu outras ações.

Houve reinauguração do terminal rodoviário, liberação de recursos para modernização da Ferroeste e autorização de obra viária para ligação entre bairros.

MPRS pede urgência em ação civil de 2016

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) pediu, no início deste mês, o julgamento antecipado e urgente de uma ação civil pública que tramita há cerca de 10 anos na 2ª Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre.

A medida trata da permanência de presos em delegacias, viaturas da Brigada Militar e da Polícia Civil e, mais recentemente, no pátio do Núcleo de Gestão Estratégica do Sistema Prisional (Nugesp). O órgão aponta a omissão do estado e os impactos na segurança.

O requerimento tem um alcance estadual e foi apresentado pela promotora de Justiça Anelise Haertel Grehs, da Promotoria de Justiça de Controle Externo da Atividade Policial.

Segundo o Ministério Público, os detidos continuam sendo mantidos por horas e, em muitos casos, por mais de 24 horas, em locais considerados inadequados, mesmo após a criação do Nugesp, em 2022, cuja custódia cabe à Polícia Penal.

De acordo com a manifestação, a prática não se limita a Porto Alegre e à Região Metropolitana, alcançando outras áreas, como a Serra gaúcha, com base em documentos, dados oficiais e reportagens. O órgão afirma que a situação gera desvio de função, pois policiais civis e militares passam a exercer a guarda de presos após o registro de flagrante ou o cumprimento de mandados.

O MPRS sustenta que essa sobrecarga afeta a investigação e o policiamento ostensivo, ao retirar o efetivo de suas atribuições. Também contesta o argumento da Procuradoria-Geral do Estado (PGE-RS) de que a criação do Nugesp teria esvaziado o objeto da ação.

Para a promotora, não há novas provas a produzir, o que permitiria decisão imediata, independentemente de outras demandas semelhantes. O pedido inclui o desmembramento de processos ligados apenas ao Nugesp e a procedência integral da ação.

A iniciativa teve origem em uma petição de 8 de abril de 2016, apresentada pelo procurador de Justiça Marcos Reichelt Centeno, após um inquérito civil apontar a superlotação, as condições inadequadas e também episódios de motim em delegacias.

Pesquisadores encontram túnel pré-histórico inédito no Sul catarinense

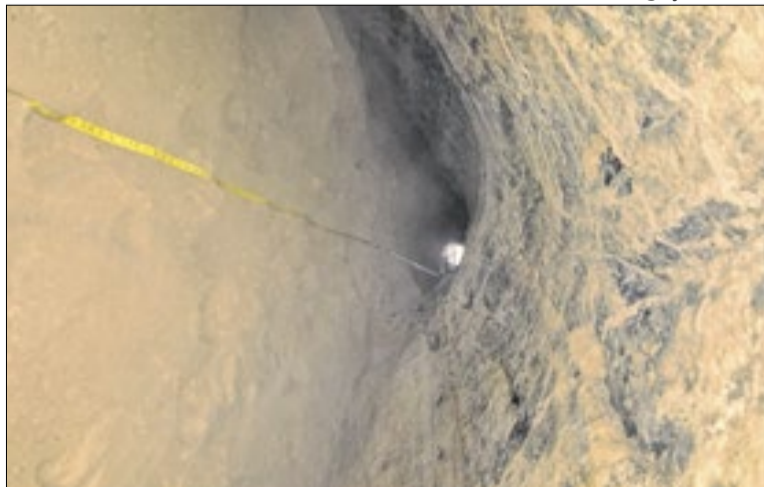
Divulgação/Udesc

Pesquisadores da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) identificaram e descreveram uma paleotoca na localidade de Rio Amaral Gruta, em Lauro Müller, no Sul catarinense.

A cavidade é um túnel escavado por animais pré-históricos e representa o primeiro registro documentado desse tipo de vestígio em rochas da Formação Rio Bonito e na Depressão da Zona Carbonífera Catarinense.

A descoberta foi realizada por integrantes do Laboratório de Geografia Física, vinculado ao grupo BioGeo do Centro de Ciências Humanas e da Educação da instituição.

O trabalho contou com apoio da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri) e de moradores da região, que



Estrutura subterrânea amplia dados sobre fauna antiga

auxiliaram no acesso à área e no reconhecimento do terreno.

Denominada paleotoca Amaral de Baixo, a estrutura possui cerca de 25,9 metros de extensão e apresenta uma ramificação.

A identificação considerou

o formato da galeria, marcas de garras e sinais de deslocamento deixados durante a escavação.

O padrão arredondado-elíptico e a presença de sulcos indicam que o abrigo pode ter sido construído por tatus extintos.

As paleotocas são associadas a mamíferos da ordem Xenarthra, como tatus, preguiças e tamanduás, e foram formadas no Período Quaternário. Essas cavidades funcionavam como abrigo contra variações climáticas e predadores, podendo ser usadas de forma temporária ou contínua.

Segundo a equipe, o achado amplia o conhecimento sobre a distribuição da megafauna no Sul do Brasil. Até então, muitos registros no estado estavam concentrados em áreas específicas.

A ocorrência em outro contexto geológico indica ocupação mais ampla do território. Os dados serão apresentados em outubro. Entre as próximas etapas está o uso de um scanner para gerar modelos tridimensionais e aprofundar a análise dessas estruturas.